INDEPENDÊNCIA DE LOCALIZAÇÃO. Por Fabi Meneses.

Um dos temas polêmicos atualmente, uma característica que marcou muito a diferença do meio digital do meio tradicional, pois para se fazer presente, ou mesmo comunicar e até criar uma estratégia, e uma abordagem, pode apenas acessar um computador pessoal, e a partir dele comercializar, trabalhar, ou até mesmo gerir uma plataforma com milhares de acesso e isso tudo de forma remota, sem estar presente fisicamente.

No meio pessoal temos o novo conceito de “nômade digital”, que propôs a nova tendência da independência de localização, que basicamente é se manter através de trabalhos e *jobs*, geralmente para organizações ou setores que utilizam a tecnologia e meios digitais. Assim muitas pessoas já vivem sem ter um lar fixo, se movem de um lugar a outro com frequência e ganham através da prestação de seus serviços com o uso da tecnologia.

O estilo de vida se tornou muito mais comum com o avanço da tecnologia e o período pós pandêmico, mostrou que muitas pessoas podem prestar seus serviços de forma remota e independente, podendo escolher ser “nômade digital” ou simplesmente escolher o melhor local, para criar raízes, que se enquadre dentro de suas expectativas, objetivos e preceitos de qualidade de vida e bem-estar, podendo trabalhar com o que ama e no seu tempo, desenvolvimentode *jobs* para qualquer parte do globo terrestre.

Atualmente diversos países, têm feito convites ao “nômade digital”, com benefícios e vistos, para que possam trazer seu conhecimento durante aquele determinado período. O que nos mostra é uma tendência, onde cada dia mais, existem pessoas a escolher este formato de trabalho. Existem pessoas de vários setores, idades, gêneros e nacionalidades realizando trabalhos com independência de localização, em diversas partes do mundo. O que elas têm em comum é o grande desejo pela liberdade, a curiosidade por explorar novos lugares e a autonomia para trabalhar sem uma estrutura fixa.

Estar em contato com o mundo de onde se esteja localizado fisicamente, é claro com uma conexão à internet, marca uma característica surpreendente do meio digital. A independência de localização pode ser considerada uma grande revolução para o setor, e para se tomar sempre atenção, na utilização desta mais valia na aplicação das estratégias criadas para a comunicação e marketing de uma organização e a melhora da humanização digital, em benefício do humano.

Melhorar o foco nas pessoas, dar liberdade para desempenharem funções onde estiverem e investir na resiliência vão ditar o sucesso das empresas no futuro. A nova tendência chegou para ficar e as organizações têm que se adequar para não ficarem fora do futuro das tecnologias. Humanização digital, pessoas no centro das preocupações, independência de localização e gestão de demanda de serviços.

Já no mundo corporativo, com o foco nas pessoas, as organizações têm que cada dia mais considerar essa como uma primeira preocupação. Neste cenário, fornecer tecnologia adequada de comunicação, formação e acompanhamento constante,

melhorar a interação da equipa, a gestão de tarefas e aproveitar as *skills* de seus colaboradores para facilitar uma nova mobilidade de tarefas remotas.

Existem preocupações que podem ser consideradas importantes neste cenário também, a cultura organizacional da empresa deverá acompanhar esta evolução de forma disruptiva para cada setor. Se preocupar com atividades de grupo, mesmo que remotamente, comunicar essa nova cultura, ajudará a manter o foco para uma normalidade nas tarefas e manter-se o objetivo desejado pelas organizações.

Operar remotamente e de qualquer lugar, mudou a forma como se trabalha nos dias de hoje, em especial pós era pandêmica em que vivemos. As organizações que tiverem estrutura para a independência de localização, sairão na frente neste novo período. As organizações têm de repensar e aceitar esta nova realidade, não só para seus trabalhadores, mas para todo seu ecossistema estrutural. Assim seus colaboradores, fornecedores e clientes poderão se relacionar com a organização de forma remota, ativando uma mais valia para o ser humano através da tecnologia. Com seus sistemas tecnológicos a trabalhar de qualquer localização, conseguirão ter um modelo de negócio e uma mentalidade atual e assim melhorar seu desempenho frente à concorrência.

Criando a cultura de pensar no humano, melhorando a vida de todos seus *stakeholders*, as organizações podem começar a se preocupar cada vez mais com o que mais pode ser interessante a partir desta fase, que seria seu produto ou serviço. É o futuro, é uma mudança necessária que temos que avançar como umas das principais tendências dos próximos anos e que trará as maiores possibilidades às organizações e todos os envolvidos no seu ecossistema.

A necessidade de ter negócios adaptáveis, neste período de retomada de período pandêmico, é de fundamental importância tanto para as organizações como para todas as pessoas envolvidas em suas tarefas. Processos otimizados e construídos para serem eficientes, estar preparado para o desconhecido e ser capaz de responder rapidamente às novas oportunidades é uma proposta de valor significativa. Isto são negócios inteligentes, isto é humanização digital e implicam mudanças de mentalidade importantes para muitas empresas.

A independência de localização vem como uma inovação para as organizações, as quais deverão ter cautela na sua aplicação, para que sejam respeitadas todos ou encargos que junto vêm agregados, assim criar sinergias para trazer valor e inovação no futuro. è necessário fazer as mudanças conforme as novas normalidades, por fases para garantir que funcionam e ter em consideração as implicações culturais e organizacionais.

Quando uma empresa ouve os “humanos” envolvidos e aprende a aplicar a comunicação de forma inteligente, percebe que o desempenho, o entusiasmo e engajamento é muito diferente. E ainda, quando o desenvolvimento do projeto é em espaço/tempo híbrido de livre escolha, é possível além de levar uma qualidade de vida a equipa e ao projeto, também extrair o melhor da capacidade do cerne de cada integrante, fazendo com que todos os envolvidos do projeto e inclusive a Organização, saiam ganhando

Pessoas no centro, independência de localização, tecnologias, uma experiência para melhor o desempenho das organizações, e as métricas em relação a satisfação dos *stakeholders*, ou essas tendências irão desaparecer?

Até a próxima!

Fabiane Meneses
Brander e Designer | Co.Diretora Executiva do Grupo CRIATIV
https://www.linkedin.com/in/fmenesesbrander/

_____

*IMAGEM

•Adobe Stock